

# Fatores de influência na construção das preferências musicais dos jovens: o caso de Vitória - ES

*Mikely Pereira Brito*  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
[mikbrito@yahoo.com.br](mailto:mikbrito@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente trabalho refere-se a um projeto de pesquisa cujo objetivo é compreender quais são os fatores que influenciam na construção das preferências musicais de alunos de ensino médio da cidade de Vitória – ES. O interesse pelo tema em questão surgiu a partir de pesquisas que sugerem um menor distanciamento entre o repertório que os alunos conhecem e se interessam e o utilizado pelos professores em suas aulas, a fim de despertar um maior interesse e contribuir para seu crescimento cultural. As investigações pretendidas nessa pesquisa serão conduzidas a partir de uma abordagem predominantemente subjetivista. A pesquisa será desenvolvida com base em pesquisas bibliográficas nas áreas de preferência musical, escuta musical, educação musical e afins, com o intuito de construir um referencial teórico consistente que permita analisar os dados coletados de maneira confiável. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário elaborado expressamente para essa investigação.

**Palavras-chave:** preferência musical; escuta musical; escolha de repertório.

## Introdução

O interesse em pesquisar aspectos relacionados à preferência musical do jovem se dá, inicialmente, pela constatação de que é fundamental para o docente conhecer o repertório que o aluno prefere e que, potencialmente, tem interesse em ver inserido nas aulas de música na escola. Pesquisas já apontaram que há um hiato entre o repertório de conhecimento dos alunos e aquele utilizado em sala de aula pelos professores. Acreditando-se que tal configuração não é ideal, alguns pesquisadores vêm apontando a necessidade de se levar em consideração o background cultural/musical dos alunos na elaboração do planejamento escolar (ARROYO, 2000; SWANWICK, 2003; QUEIROZ, 2004; QUEIROZ; MARINHO, 2009).

Questões relacionadas às preferências musicais têm sido objeto de interesse de pesquisadores de diversas áreas, como a psicologia, a sociologia e a educação musical. Diversos fatores são apontados como condicionantes na formação dessas preferências, e alguns deles serão explanados nesse trabalho.

A partir da temática escolhida para abordagem nessa pesquisa, pretende-se colaborar na elaboração de propostas de um repertório a ser aplicado nas escolas de ensino médio de Vitória que despertem maior interesse e ao mesmo tempo contribuam para o crescimento cultural dos alunos. Tal repertório deve estar articulado também com o conteúdo curricular do ensino médio de Vitória.

Dessa maneira, com o objetivo de discutir e avaliar os assuntos acima mencionados, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa: Quais são os fatores que influenciam na construção das preferências musicais de alunos de ensino médio da cidade de Vitória - ES? De que maneira os estudantes vivenciam a música em seu cotidiano?

### **Definição de gosto e preferencia musical**

A literatura científica, incluindo-se pesquisas das áreas da sociologia, da antropologia e da psicologia, vem ao longo dos anos demonstrando interesse em discutir o gosto/preferencia musical e os fatores que interferem em sua formação.

Pierre Bourdieu (2007), em seu livro estabelece uma relação entre gosto e classe social, trazendo à tona novamente a temática da luta de classes, mas que difere das ideias de Marx, uma vez que tira o foco do capital econômico como princípio das desigualdades sociais, deslocando-o para o capital cultural. Para ele, os gostos e as preferências se estabelecem de acordo com a posição social do indivíduo, um *habitus* de classe. Os julgamentos de gostos e preferências são, portanto, construídos socialmente.

De acordo com Tinhorão (2001, p.157-158), toda obra de arte produzida, incluindo a música, expressa a cultura, ou o nível cultural de seu criador. Ele distingue os grupos ou camadas de cultura do Brasil da seguinte maneira:

- 1 – a cultura regional, quase sempre ligada à realidade do mundo rural, também chamada de folclórica;
- 2 – a cultura popular dos pequenos centros urbanos ou das periferias das grandes cidades, que se configura em subprodutos quer da cultura regional (sertanejo, por exemplo), quer da cultura urbana de massa (por exemplo, o pop rock, o pagode);

3 – a cultura popular urbana não livresca, particular dos grupos de trabalhadores não qualificados e da gente pobre da cidade em geral (frequentadores de escolas de samba, por exemplo);

4 – a cultura popular urbana já impregnada, através da educação escolar, de informações escritas ou oral visual, mas ainda sem condições de entender a cultura superior;

5 – a cultura popular urbana da classe média emergente, com acesso à Universidade e altamente influenciada pelos modelos estrangeiros, obcecados pelo novo, o moderno;

6 – a cultura oficial, de elite, representada pelos padrões adotados institucionalmente nos salões, academias, conselhos de cultura e outros.

O autor argumenta que a indicação de gosto/preferência corresponde, na verdade, à indicação da faixa de cultura a que o indivíduo se enquadra. No entanto, sabe-se que, apesar da grande variedade na produção musical, o surgimento da chamada indústria de massa levou a música a se distanciar cada dia mais de sua função cultural, assumindo a função comercial. “O objetivo é produzir uma música comercializável, que possa ser apreciada e compreendida por uma maioria de pessoas englobadas genericamente sob o nome de massa” (Tinhorão, 2001, p. 159). A veiculação desse produto cultural se dá, de forma majoritária, através dos meios de comunicação massivos, como a TV, a internet, o rádio, que são acessíveis a uma parcela significativa da população, resultando assim no surgimento do que Ostetto (2003, p.6) chama de “gosto do mercado”, um gosto não natural, imposto pela indústria cultural.

Apesar disso, conforme pontua Ostetto (2003, p.9), o gosto/preferência musical deve ser pensado sob uma perspectiva relativista, uma vez que “esse gosto pode ampliar-se, na experimentação e no diálogo com outras sonoridades, outras composições, uma vez disponibilizados cardápios que incluam diversos gêneros musicais” (OSTETTO, 2003, p. 9). O gosto é, portanto, passível de desenvolvimento e de mudança.

É importante destacar que alguns pesquisadores da área procuram distinguir os termos gosto musical e preferência musical.

Schäfer (2008, p.4) estabelece que preferência musical pode ser definida como o grau do gosto por um estilo musical, somado à tendência comportamental para ouvir aquele estilo mais que outros.

Outros autores sugerem que o gosto corresponde a uma preferência estável e de longo prazo, o que significa que, quando a preferência por algo se torna frequente, ela passa a se caracterizar como gosto (QUADROS JR; LORENZO, 2010; RUSSELL, 2000). Quadros Jr e Lorenzo (2010, p.111) complementam dizendo que a preferência musical é identificada nas pessoas pela música que decidem ouvir, pelos álbuns que optam por comprar e/ou pelos concertos que costumam assistir. Ela é construída ao longo da vida e pode sofrer mudanças.

As leituras citadas aqui foram de extrema significância para a conceituação do termo preferência musical adotada nesta pesquisa. Assim, entende-se a preferência musical como uma decisão transitória e nem sempre autônoma dos indivíduos, em concordância com Schäfer (2008), Quadros Jr, Lorenzo (2010) e Russel (2000), que pode sofrer influência da classe social, porém, de maneira divergente do ponto de vista de Bourdieu (2007), pois não se estabelece apenas a partir da posição social, mas também de outros fatores como a indústria cultural (OSTETTO, 2001) e demais que serão descritos a seguir.

## **Preferência musical e fatores de influência**

Ao investigar os fatores que influenciam a preferência musical, a literatura considera a existência de parâmetros tanto intrínsecos quanto extrínsecos à música.

Boyle (1987, p.171) afirma que o julgamento de uma performance musical é baseado nas sensações que a música transmite e em como elas são processadas pelo cérebro. A avaliação de uma mesma performance pode ser diferente entre um indivíduo e outro. Alguns se prendem à análise de aspectos estritamente musicais, outros abordam também aspectos extramusicais. Outros ainda se atentam para aspectos emocionais despertados pela interpretação. Jourdain (1998, p.326) também afirma que:

[...] cada um de nós tem seu próprio estilo de ouvir, uma tendência a prestar atenção a certas características da música, deixando outras de lado. Algumas pessoas sentem uma atração especial pela melodia, outras por harmonia, metro, fraseado ou forma. [...] Não existe nenhuma tipologia rígida de ouvintes (p. 326).

O autor chama isso de preferência cognitiva, que corresponde a uma inclinação por certos tipos de música. Ele analisa cada tipo de preferência de escuta, afirmando que:

1 – A preferência pela melodia é comum nos chamados ouvintes de nível médio, pois é um tipo de dispositivo musical compreendido por quase todos e se relaciona com a linguagem falada. Assim, os ouvintes que apresentem preferência cognitiva pelas melodias estão associando-as à música cantada.

2 – A preferência pela harmonia é mais rara. Isso porque sua compreensão exige uma escuta polifônica que demanda a capacidade de audição de várias vozes. A aptidão para escutar a harmonia é muito mais frequente em músicos profissionais se comparados com pessoas comuns.

3 – Pessoas que preferem o metro ouvem determinada peça voltando à escuta para a complexidade métrica. A melodia, nesse caso, está em segundo plano.

4 – Os ouvintes que preferem o fraseado e a forma em geral direcionam sua atenção para estruturas mais amplas. Eles dão mais valor às variações e surpresas da música. Por essa razão, não são atraídos pela música popular.

Thompson (2007) realizou um estudo para determinar os fatores de influência nas preferências de ouvintes no caso específico de performances ao vivo. Ele diferencia os momentos antes e durante a audição. Para cada momento, divide esses fatores em três componentes.

Para o caso dos componentes envolvidos antes da audição, o primeiro está relacionado à música propriamente dita. Eles dizem respeito à expectativa do ouvinte, a familiaridade com o repertório, a presença de amigos no momento da escuta, a familiaridade com o instrumento tocado e a preferência musical do ouvinte. O segundo componente diz respeito ao estado emocional do ouvinte antes da escuta. Já o terceiro envolve a familiaridade do ouvinte com o local de execução da performance assim como com o performer.

Quanto aos componentes envolvidos durante a performance, o primeiro relaciona-se com o envolvimento do ouvinte com a execução. Nesse contexto estão, dentre outros, o julgamento da interpretação dada pelo músico por parte do ouvinte e o envolvimento emocional do ouvinte com a execução. O segundo componente trata do que ele chama de *dynamic modifiers*, aspectos musicais e extramusicais que interferem na atenção do ouvinte e que podem ser modificados à medida que a performance se desenvolve. São eles: a execução tecnicamente correta da peça, a interferência de sons externos, o local onde o ouvinte está

sentado, a duração da peça, dentre outros. Os *dynamic modifiers* podem influenciar positivamente ou negativamente a apreciação do ouvinte pela interpretação. Por fim, o terceiro componente foi chamado de *background modifiers*, que correspondem a variáveis que podem tirar a atenção do ouvinte e provavelmente não serão mudadas durante a performance. Aqui pode ser citado o estado emocional do performer, a peça em si e até mesmo a maneira com a qual o músico está vestido.

Palheiros (2006, p. 309) afirma que “as diferentes maneiras de ouvir e ‘usar’ música podem estar relacionadas com as funções da música, e podem depender de características pessoais do ouvinte (idade, formação musical), da situação (intenção de ouvir, atenção) e do contexto (físico, social, cultural, educativo)”.

Quadros Jr (2013, p.36-37) realizou um levantamento bibliográfico de fatores extramusicais que influenciam as preferências musicais, sendo destacados:

- a) Familiaridade, complexidade e audição repetitiva (NORTH; HARGREAVES, 2008);
- b) Influências sociais e culturais (QUEIROZ, 2005; SCHAFER, 2008);
- c) Personalidade do ouvinte (DELSING et al., 2008; GOUVEIA et al., 2008; NORTH, 2010; PIMENTEL; DONNELLY, 2008; RENTFROW; GOSLING, 2003; PIMENTEL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005);
- d) Uso da música (QUADROS JR, 2013; SOUZA; TORRES, 2009);
- e) Gênero (SILVA, 2006; PIMENTEL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005; COLLEY, 2008; NORTH; COLLEY; HARGREAVES, 2003; SCHAFER, 2008);
- f) Classe social (BOURDIEU, 2007; MUELLER, 2002);
- g) Idade (NORTH; HARGREAVES, 2002; DELSING ET AL, 2008).

Por fim, pode-se argumentar que a escuta musical crítica e consciente também interfere na formação das preferências musicais. A escuta musical se constitui uma atividade cotidiana dos indivíduos. Barboza et at. (2001, p.11-12) afirmam que:

Ouvir música é a atividade musical mais praticada entre os indivíduos e gera diferentes níveis de familiaridade musical: as pessoas entendem o que é uma batida rítmica ou um “ritmo” específico de um gênero musical; são capazes de reproduzir melodias, *riffs* e padrões rítmicos; identificam a instrumentação de músicas e reconhecem vozes e instrumentistas por meio de seus timbres vocais e modo de execução instrumental (p. 11-12).

Estudiosos salientam a existência de diferentes maneiras de ouvir música, e estas dependem de alguns aspectos, tais como as características pessoais do ouvinte, a intenção ou não de ouvir e o contexto físico e social (BOAL PALHEIROS; HARGREAVES, 2003, p.6). Segundo esses autores, há quatro modos de ouvir música, sendo: ouvir música ‘de fundo’; ouvir como acompanhamento de atividades; ouvir como atividade principal; ouvir e interpretar atividades musicais. Souza e Torres (2009, p. 52-55) ampliam essa discussão, propondo sete maneiras de ouvir:

- 1- *Ouvir motoricamente* – associando a música ao movimento corporal e à dança;
- 2- *Ouvir com uma função compensatória* – utilizando a música para compensar ou suplantar um sentimento;
- 3- *O ouvir relacionado ao sistema vegetativo* – utilizando a música para relaxar;
- 4- *O ouvir difuso* – quando a música serve como pano de fundo para outras atividades;
- 5- *O ouvir emocional* – atribuindo à música o papel de trazer felicidade e satisfação pessoal;
- 6- *O ouvir associativo* – combinando os sentidos de ouvir e ver;
- 7- *O ouvir analítico e combinado com outros sentidos*, que decorre de uma experiência mais atenta da audição musical em direção a uma escuta analítica.

É importante ressaltar a conceituação e a diferenciação que alguns autores fazem às ações de ouvir e escutar. De acordo com Brito (2003, p.187), “escutar é perceber os sons por meio do sentido da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro”. A autora entende que a habilidade para a escuta musical pode ser aprendida e desenvolvida, e complementa: “aprender a escutar, com concentração e disponibilidade para tal, faz parte do processo de formação de seres humanos sensíveis e reflexivos, capazes de perceber, sentir, relacionar, pensar, comunicar-se” (BRITO, 2003, p.187).

Procurou-se, com a leitura dos textos supracitados, levantar os fatores de influência já pesquisados, bem como mapear os que demandam ainda estudos mais aprofundados sobre suas relações com as preferências musicais. Tais fatores servirão como ponto de partida para

as investigações deste trabalho ressaltando-se que, ao longo da pesquisa, outras variáveis poderão ser encontradas.

## Objetivos

- Compreender quais são os fatores que influenciam na construção das preferências musicais de alunos de ensino médio da cidade de Vitória-ES;
- Investigar de que maneira os estudantes vivenciam a música em seu cotidiano;
- Gerar novo conhecimento acerca do perfil de escuta musical dos estudantes de ensino médio, a fim de ir criando um corpo sólido de conhecimentos musicais que possa ser útil para os professores em suas aulas.

## Metodologia

As investigações pretendidas nessa pesquisa serão conduzidas a partir de uma abordagem predominantemente - mas não exclusivamente - subjetivista, uma vez que se pretende investigar de maneira crítica a realidade das preferências musicais dos estudantes de ensino médio de Vitória, porém não com o foco na generalização ou na padronização dos resultados obtidos. Além disso, a pesquisa se propõe a interpretar os fenômenos e encontrar respostas, e não simplesmente identifica-los, o que anuncia também o predomínio do subjetivismo (FREIRE, 2010, p.22-23).

A pesquisa será realizada com alunos de escolas de nível médio da rede pública e privada de ensino de Vitória – Espírito Santo. A amostra contemplará 01 (uma) turma de cada série por escola, vislumbrando contemplar estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio. A escolha dos mesmos não obedecerá a nenhum critério previamente estabelecido. Serão escolhidos o dia da semana e o período de aplicação do questionário de maneira randômica. Dessa forma, a amostra será constituída por aqueles alunos que estiverem presentes na escola e que concordarem em participar da pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados serão adotados:

- *Pesquisa bibliográfica* nas áreas de preferência musical, escuta musical, educação musical e afins, com o intuito de construir um referencial teórico consistente que permita analisar os dados coletados de maneira confiável.
- *Elaboração de questionário e aplicação* do mesmo aos alunos das escolas selecionadas. A escolha do questionário se deve ao fato de que se pretende colher informações de um número significativo de indivíduos, o que torna pouco viável a utilização de entrevistas (FREIRE, 2010, p.35).

Esse questionário será elaborado expressamente para essa investigação, obedecendo aos formatos aberto ou semiaberto, abrindo espaço, conforme sugere Freire (2010, p.35) para respostas não esperadas, não pré-direcionadas.

A pesquisa será realizada de acordo com as seguintes etapas:

- Seleção das instituições de ensino participantes da pesquisa;
- Contato por telefone com essas instituições, buscando informações sobre as possibilidades de realização da pesquisa nesses locais;
- Visita presencial às escolas para verificação ocular das informações obtidas por telefone;
- Solicitação de permissão para a realização da pesquisa e estabelecimento de horários para a coleta dos dados;
- Seleção da amostra de estudantes respondentes;
- Aplicação dos questionários aos estudantes;
- Organização e catalogação dos dados coletados;
- Categorização dos questionários aplicados por blocos de respostas previamente estruturadas para alcançar os objetivos dessa pesquisa;
- Análise, em conformidade com o referencial teórico, das relações entre as indicações das preferências musicais dos estudantes e os fatores de influência anteriormente mencionados.
- Extração de conclusões e implicações sobre a pesquisa desenvolvida;
- Sugestão de uma proposta de repertório para aplicação nas escolas de ensino médio de Vitória;

- Redação da dissertação de Mestrado;
- Defesa da dissertação de Mestrado.

## Considerações finais

Este trabalho se caracteriza pela investigação de um tema emergente e que merece, cada vez mais, estudos sistemáticos que nos permitam compreender, discutir e (re)definir as perspectivas acerca dos fatores que influenciam na construção das preferências musicais dos indivíduos. Além disso, visa revelar de que maneira os jovens ouvem música e se relacionam com ela em seu cotidiano.

Tomando como pressuposto que a educação musical desempenha um importante papel na formação de uma escuta musical crítica, ativa e consciente, fator preponderante no processo de formação de preferências musicais mais autônomas, entende-se que este trabalho será de grande relevância para se lançar um olhar crítico sobre a educação musical realizada em instituições formais de ensino médio de Vitória. Além disso, vislumbra-se que os resultados dessa pesquisa possam ser utilizados como subsídios para educadores musicais na elaboração de estratégias de ensino da música, em especial da apreciação musical, levando os alunos à ampliação de seu *background* musical.

Assim, entende-se que essa proposta de estudo se adere às perspectivas da produção científica na atualidade e poderá possibilitar a ampliação dos estudos sobre as preferências musicais dos jovens na atualidade, levando-se em consideração que a atividade de ouvir ocupa um lugar de destaque em suas vidas. Portanto, o incentivo a propostas de trabalhos dessa natureza se tornam ainda mais necessário em virtude da implantação da Lei nº 11.769/2008, a qual altera a LDB vigente e estabelece a música como conteúdo obrigatório da educação básica no Brasil.

Dessa maneira, presume-se que este trabalho irá contribuir com descobertas relevantes para o campo da educação musical e da música em geral, possibilitando retornos interessantes para o campo científico brasileiro.

## Referências bibliográficas

- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.
- BARBOZA, Maria da Glória; TEIXEIRA, Jânio; NOGUEIRA, Emerson; OLIVEIRA, Luiz. *Escuta ativa e compreensão musical: relato de experiência de formação de plateia em Cruzeiro do Sul – AC*. 2011. 99f. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- BOAL PALHEIROS, Graça; HARGREAVES, David J. Modos de ouvir música em crianças e adolescentes. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, n. 5, p. 5-16, jan. 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOYLE, J. David. *Measurement and evaluation of musical experience*. New York: Achirmer Books, 1987.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- COLLEY, A. Young people's musical taste: relationship with gender and gender-related traits. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 38, n. 8, p. 2039-2055, 2008.
- DELSING, M. et al. Adolescents' music preferences and personality characteristics. *European Journal of Personality*, v. 22, p. 109-130, 2008.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard (org.). *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.
- GOUVEIA, Valdiney; PIMENTEL, Carlos Eduardo; SANTANA, Neliane Lima de; CHAVES, Wisés Albertina; PARAIBA, Carolina Andrade da. Escala abreviada de preferência musical (STOMP): evidências de sua validade fatorial e consistência interna. *Psico*, v. 39, n. 2, p. 201-210, 2008.
- JOURDAIN, Robert. *Música, cérebro e êxtase*. Como a música captura nossa imaginação. Tradução de Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- MUELLER, Renate. Perspectives from the Sociology of Music. In: COLWELL, Richard; RICHARDSON, Carol. *The new Handbook of research on music teaching and learning*. Nova York: Oxford University Press, 2002. p. 584-603.
- NORTH, Adrian. Individual differences in musical taste. *American Journal of Psychology*, v.123, n. 2, p. 199-208, 2010.
- NORTH, Adrian; COLLEY, Ann; HARGREAVES, David. Adolescents' perceptions of the music of male and female composers. *Psychology of Music*, v. 31, n. 2, p. 139-154, 2003.

NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. Age variations in judgments of 'great' art works. *British Journal of Psychology*, v. 93, p. 397-405, 2002.

\_\_\_\_\_. *The social & applied psychology of music*. New York: Oxford University Press, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Mas as crianças gostam! Ou sobre gostos e repertórios musicais. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., Poços de Caldas, 2003. *Anais...* Poços de Caldas: ANPED, 2003.

PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In: ILARI, Beatriz (Org.). *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. cap. 9, p. 303-352.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; DONNELLY, Edla Daise Oliveira. A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia, Ciência & Profissão*, v. 28, n. 4, p. 696-713, 2008.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney Veloso; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. Preferência musical, atitudes e comportamentos antissociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, v. 22, n. 4, p. 401- 411, 2005.

QUADROS JR, João; LORENZO, Oswaldo. Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo. *Música Hodie*, v. 10, nº 1, 2010, p. 109-128.

QUADROS JR, João. *Preferencias musicales en estudiantes de enseñanza secundaria en Brasil: el caso de la ciudad de Vitória, Espírito Santo*. Melilla: Universidad de Granada, 2013. 669p.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

\_\_\_\_\_. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-66.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

RENTFROW, P.; GOSLING, S. The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preference. *Journal of Personality & Social Psychology*, v.84, n.6, 2003. p. 226-236.

RUSSELL, Philip. Musical tastes and society. In: HARGREAVES, D.; NORTH, A. (Eds.): *The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 141-158.

SCHÄFER, T. *Determinants of music preference*. Chemnitz: Technischen Universität Chemnitz, 2008.

SILVA, Helena Lopes da. Gênero, adolescência e música: Um estudo de caso no espaço escolar. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 17, p. 71-92, 2006.

SOUZA, Jussamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*, v. 1, n. 1, p. 46-59, 2009.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

THOMPSON, Sam. Determinants of listeners' enjoyment of a performance. *Psychology of Music*, v.35, n.1, p. 20-36, 2007.

TINHORAO, José Ramos. *Cultura popular: temas e questões*. São Paulo: Editora 34, 2001

TORRES, Cecília; SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia; SOUZA, Jussamara. Escolha e Organização de Repertório Musical para Grupos Corais e Instrumentais. In: HENTSCHEKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. cap. 3, p. 62-76.